

I

Cai a tarde,
E a noite surge pontual:
No quintal além dos sonhos
Homens ruminam, por este
As frutas amadurecendo
Em outros fugidios.

II

Já foi tempo ^{FANTOS}
Em que os ~~deus~~ eram vicários
E, nos jardins e pomares
Passavam cancos sandavans
A manhã com música:
Beija-flor beijava flores,
Enquanto na copa da
goiabeira,
O sabiá dava o timbre
da canção:
Eram crianças,
E lígia e eu sonharíamos,
Com uma terra além
do arco-íris,
Com fadas e gnomos
A saltitar pelos campos.

O calor da tarde sonolenta
Se movimenta ao som
de um violão que toca
algo incomum

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 26 Nº. Pág. 44
Visto

①②③④ I

Em que sentido trabalha o destino,

Para fazer o doce mistério do viver?

E um não quer ir,

E um outro partir,

Mentir pra si mesmo

E aos outros iludir,

O tempo passa,

E a vida traça um mapa

que a ^{invisível} todos ilimita.

II

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>26</u>	Nº. Pág. <u>161</u>
Vista	

Concerto matinal

I

Um trompete ao longe
Guita melodioso na manhã...
Soprando no ar o doce mistério
da música...
É todo paixão,
Transbordando-se em melodia...

II

Melancolia em concerto
Dando o tom suave
Deixa dar compondo um tema
cheirando a jasmim...

III

Se não resta tocar!
Para ~~se~~ que a canção se faça
Transformando tudo em sonho
Sonho que se move, ^{no} ~~seu~~
sopro
De um trompete que rasga
o ar
Inundando a manhã com música.

197
7.00
20-
5.00
4.00
0.00
3.00
5.00

Nada como um dia após outro,
Diz o ditado como que para
conformar

Co

Do acaso,
Fez-se nosso caso
Nos trombamos numa dessas
esquinas da vida...
Porém Você era demais pra mim!
~~Cois~~ Transitamos por outras órbitas
por constelações cujo brilho
me ofuscava....

E foi assim...
Que nos perdemos um do
outro!

07/03/97

Do acaso fez-se nosso
acaso,
No trombarum numa dessas
esquinas da vida
E nos perdemos,
Feito em meio aos anseios
e medos
Que a vida nos dá...

Amor que eu inventei
Agora do primeiro olhar,
Do primeiro gesto;
E o resto é só poesia.

Quando pensei que não
já estava contando histórias
E recitando ~~poesia~~ poesia pra você...

Porém você era demais pra mim --
E transitará em órbitas outras
Por constelações cujo brilho me
ofuscara! ---

Assim nos perdemos um do outro!
04/03/97

I
Te imagino sentada
A ruminar pensamentos
Que te levam até a mim...

II

Penso que não me esquecer
É que souba comigo
De vez em quando...

III

O espaço que nos unia
Agora nos separa;
Distantes estamos um do
outro,
É o maior desejo que tenho
É de vê-la de novo...

Para juntos tecermos o fio
De uma amizade
Que soava como música
alegre

A embalar nossos dias.

04/03/97

Se consumir e se perder
em meio ao deteriorar

Te imagino sentada
A ruminar pensamentos
Que te levam até a mim...

Imaginar alguns
Penso que não me esquecer
É que souba comigo,
De vez em quando --

O espaço que nos unia
Agora nos separa,
Distantes estamos um do outro --
É o maior desejo que tenho
É de vê-la de novo...

Para juntos tecermos o fio
De uma amizade,
Que soava como música
alegre a embalar nossos dias.

Ào passar por mim
me trouxe dor

sem fim...
Como lâmpas que
hespita o peito:
~~o~~ Mesivamã, de
jeito.

Ào passar por mim
me trouxe dor sem

Qual lâmpa que
três o peito,
você ardeu no
jeito. 12/96.

Ào passar por mim
me trouxe dor sem fim...
Como flecha que hespara
o peito!

Nosso amor...
Não tem mais jeito!

Que cada vida fez
Alguns caminhada,
Desfiam os grandes exatos
E Cochilar
Que so para
Quando a noite lhe
convida...

A casa Textual - Kock
TRAVAGIA A creencia textual
BASTO - Casa e creencia em
narrativas escolares
VLADIA

Mac Beth - Shakespeare
Senhora. Jri de Blanca

Optimismo

Encarar a montanha que
nois cerca...

Avançar em meio a teu -
- pastado...

Existir de vez o

Medo que me invade -

E transpor as muralhas

Que busca a preguica...

Do, raia do sol

e um convite...

Godor com mais vida

pra um novo dia

de batalha

Empunhar a espada e

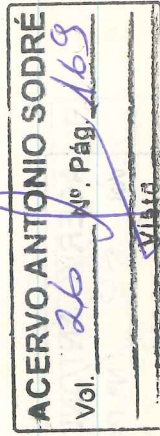
a marinha

De gente estúpida

Entupida de burice!

E assim caminha

o vigante



7

A Manhã

(Autumn Song)

Na manhã que se vai
Meu coração está nadando
em dor...

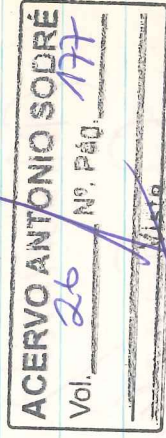
Lograr felicidade
É o que mais desejo:
O calor vai aumentando
E meu corpo transborda
Em suor...

Luto contra o desespero
Buscando pacificar o meu
interior... ser!

Guerreiro sou, de mim mesmo,
lutando, sem lutar...
Não almejo vitórias
E, tudo que mais quero
É estar em paz
Com o que me rodeia...

PASSOU EM REVOLADA,
E NEM SEQUEL POUSSOU,
NO MEU POUSSO!

PASSARO MEU!
PASSAS...



E
EU

SONHO...

COM O AR QUE É SEU,

Col. Domini & seu idioma
8 vols. 40,00
su 2x

- vol. 1 - Questões de Linguagem
- 11 2 - 11, 11
- 11 3 - Glossário de Dific. Sintáticas
- 11 4 - Moderna Gram. Expos. DA Língua Portuguesa
- 11 5 - Regência Verbal
- 11 6 - Síntese de Português -
- 11 7 - Linguagem
- 11 8 - Verbo

Por isto mesmo tão preciosas!
MADADA POR MOMENTOS SAINZADOS
preciosas perdidas bilhões de
Em momentos fugidive fugaz

MANHÃ de lodo. Meu coração
está madando em lodo.
E o lodo da profunda tristeza.
Estou triste e so. E ao meu
redor, ~~rompa~~ uma paisagem
bonita não me seduz a
contem pla-la.

Penso em você, para quem
dei tudo
E em troca só recebi
Deserto, dor, e desprezo.
Nas es ma; ao contrário é
bondosa, mas em algo em ti,
Me amas, me faz, me corra!
~~Por acaso~~ Será que o amor
é deí! Oh! Como dói!

"TARDE"

O calor, me sufoca.
Faltam ardores na cidade,
Apesar dos ipês resistirem,
Lembrado a todos,
Que a beleza ^{é fonte} ~~é a beleza~~
~~é fonte~~ ^{é resistência} ~~é a beleza~~
~~é fonte~~ ^{é a beleza} ~~é a beleza~~
humana.

Não! Não digam por aí,
Que cegaram nossos olhos,
Que taparam nossos ouvidos?
O sabiá continua cantando nas
manhãs,
A partir do mês ^{de} agosto.

Agora as máquinas estão a
todo vapor.
As pessoas também a todo
vapor.

Neste caos medonho que é a vida.
Reagindo ou não a dor,
Sorrindo ^{em} ~~mas~~ ^{as} alegrias são
raras.